



Adaptação Literária em Quadrinho: Contribuições para a Formação de Leitores

Francielli Jaqueline de Paula Meneghetti (UNEMAT)

francielli.meneghetti@unemat.br

Renan Kuhne (UNEMAT)

renan.kuhne@unemat.br

Resumo: O presente trabalho busca apresentar alguns pontos da pesquisa de mestrado que está em andamento, que tem por objetivo contribuir na formação do leitor literário através das adaptações literárias em história em quadrinho. O *locus* da pesquisa é uma escola pública do ensino fundamental; o público alvo, alunos do 9º ano. Será desenvolvida uma estratégia de letramento literário baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014) e resumo descritivo sobre os elementos que constituem o gênero História em Quadrinhos, fundamentado em Ramos (2016) e Sousanis (2017). Realizar-se-á uma estratégia envolvendo a sequência básica, da qual faremos uso da motivação, introdução do autor e da obra, a leitura e a interpretação; e da sequência expandida, nos utilizaremos especificamente das contextualizações poética, temática e presentificadora e da segunda interpretação. Percebemos na imbricação entre a linguagem literária e a tradução intersemiótica, teorizada por Plaza (2010), uma hipótese para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação do aluno leitor. Portanto, esperamos que relacionando texto literário e tradução imagética através das histórias em quadrinhos obtemos uma leitura literária, que venha a contribuir para formação leitora dos envolvidos na pesquisa, possibilitando uma leitura interativa; portanto, crítica da realidade que nos cerca.

Palavras-chave: leitor literário; adaptação literária; história em quadrinhos.

Abstract: This work seeks to present some points of the master's research that is in progress, which aims to contribute to the formation of the literary reader through literary adaptations in comic books. The research *locus* is a public elementary school; the target audience, 9th grade students. A literary literacy strategy will be developed based on the basic and expanded sequences of Cosson (2014) and a descriptive summary of the elements that constitute the Comics genre, based on Ramos (2016) and Sousanis (2017). A strategy will be carried out involving the basic sequence, of which we will make use of motivation, introduction of the author and the work, reading and interpretation; and the expanded sequence, we will specifically use the poetic, thematic and presentifying contextualizations and the second interpretation. We see in the overlap between literary language and intersemiotic translation, theorized by Plaza (2010), a hypothesis for the development of a taste for reading and the formation of the student reader. Therefore, we hope that by relating literary text and image translation through comic books, we obtain a literary reading, which will contribute to the reading training of those involved in the research, enabling an interactive reading; therefore, critical of the reality that surrounds us.

Keywords: literary reader; literary adaptation; comic



Introdução

O ato de ler está presente na vida das pessoas desde tempos remotos. Prova disso são os desenhos realizados e descobertos em cavernas, que possibilitaram a estudiosos o acesso a materiais importantes acerca de costumes e práticas dos povos antigos, nesse contexto a leitura/escrita se realiza no cotidiano do ser humano sob várias maneiras, as quais possibilitam diferentes interações. Sendo assim, as escolas, instituições de acesso ao saber, buscam trabalhar textos contemplando as diversas possibilidades de interações verbais e não verbais.

Ler é uma atividade muito rica, pois envolve conhecimentos linguísticos e os relaciona ao conhecimento de mundo, isto é, com sua bagagem cultural. Nessa direção, compreendemos que a escola tem um papel fundamental na formação leitora, tanto que os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que a disciplina de Língua Portuguesa possui um papel de maior responsabilidade acerca da formação de leitores (BRASIL, 1998).

A leitura é um processo de ligação entre o texto e o leitor. Uma leitura não deve ser passiva, ela precisa atuar sobre o leitor, elevar seu conhecimento e provocar mudanças no comportamento. Nesse sentido, no letramento literário a leitura se efetiva na relação dialética entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. A escola tem no texto literário um recurso importante para o aperfeiçoamento da leitura dos educandos, isso devido a sua contribuição para o desenvolvimento criativo e reflexivo dos indivíduos.

O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, como dissemos antes, mas necessita estabelecer uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu. Sobre isto, Ponzio (2008) destaca:

Em relação a esse objeto especial (o texto), que é específico de todas as ciências humanas que se ocupam do homem como produtor de textos (escritos e orais, verbais e não verbais), perfila-se o método bakhtiniano, que assume a compreensão ativa, a compreensão dialógica, como seu principal elemento (PONZIO, 2008, p.188).

Assim, os significados se constroem na interação entre sujeitos (leitor e autor), mediados pelo texto em uma relação dialógica, na qual os sentidos se constroem no jogo de perguntas e respostas que se estabelece no processo de compreensão. Nesse contexto, “o



sentido revela-se em sua profundidade ao encontrar e tocar outro sentido, um sentido alheio” (BAKHTIN, 2003, p.368). Além disso, para que o aluno desenvolva uma compreensão ativa e responsiva durante as atividades de leitura é preciso que o professor organize ações pedagógicas com metodologias ativas que englobem diferentes gêneros discursivos.

Adicionalmente, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio também afirmam que “as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta” (OCEM, 2006, p.18). Em outras palavras, para que esse refinamento ocorra, é necessário que o aluno entenda a leitura além da aquisição de conhecimento, mas como uma compreensão ativa e responsiva de textos e que esses instrumentos sejam analisados quanto “à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem”. (BRASIL, 2006, p. 18).

No capítulo intitulado *Os gêneros do discurso* – O problema e sua definição, Bakhtin (2003, p. 261) enfatiza que “o emprego da língua se dá sob forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquela esfera da atividade humana”, o que revela um aluno envolvido em práticas sociais contextualizadas. Infelizmente, a literatura tem sido deixada de lado no Ensino Básico, não contribuindo para a formação de leitores de textos literários. Neste sentido, a Base Comum Curricular (BNCC) afirma:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. [...] Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p.491)

Em nossa experiência como docente em escolas de Ensino Fundamental (6º ao 9º) e Médio da rede Estadual, o que mais têm se demonstrado é a falta de interesse dos alunos pela leitura literária, especialmente a dos clássicos. Como transformar essa realidade? Que estratégias de aproximação podem ser adotadas entre a leitura das obras literárias e esse leitor contemporâneo que não gosta de ler, cujos padrões de gosto e de consumo de bens culturais obedecem àqueles ditados pela TV, pelo cinema, pelo celular e pelo computador? São



questões como essas que realmente nos desafiam a encontrar respostas que despertem nesses jovens o interesse pela leitura dos clássicos.

Dessa forma, justifica-se o interesse pela pesquisa: *Adaptação Literária em Quadrinhos e suas contribuições para a formação de leitores*, nesta perspectiva devido à experiência docente, em que, na condição de professor de Língua Portuguesa percebo nos alunos dificuldades de compreensão do texto literário, cuja utilização é fragmentada, voltada mais para os aspectos gramaticais, o que pouco acrescenta na formação literária dos alunos. Com isso acreditamos que a adaptação quadrinística pode contribuir para essa formação de leitores literários, visto que, de maneira mais ampla, oferece aos alunos reflexões em diferentes pontos de vista de uma obra.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a leitura de textos literários adaptados para o gênero HQ, no caso, contos de Machado de Assis, podem estimular o interesse dos alunos pelos textos clássicos e a formação de leitores literários. Além disso, no processo dessa pesquisa buscamos:

- Discutir a importância da linguagem literária em quadrinhos;
- Refletir sobre a formação literária;
- Mediar a formação de leitores de textos híbridos;
- Verificar como se dão as relações entre o texto verbal e o visual nas adaptações;
- Incentivar e contribuir ao estudante-leitor uma nova experiência literária;

Material e métodos

O *locus* da pesquisa é uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Várzea Grande no Estado de Mato Grosso, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A escola atende, na sua maioria, alunos oriundos dos bairros Mapim, Cohab Cabo Michel, Jardim dos Estados e Jardim Imperial. São considerados bairros de baixa renda, sendo a falta de qualificação profissional um dos fatores determinantes, pois o mercado informal nem sempre oferece as condições necessárias para o sustento digno de uma família. O bairro em que a escola está situada e os bairros no entorno da escola têm grande parte das ruas asfaltadas e água encanada, apesar da condição de vida ainda ser de periferia.



Para desenvolver a pesquisa utilizamos o gênero conto adaptado em HQ e o tradicional, já que esse gênero permite a argumentatividade dos alunos e a capacidade de posicionamento diante de questões sociais abordadas e também uma criticidade maior no momento da oralidade e escrita, com a finalidade de interagir e convencer o seu interlocutor. As atividades são oferecidas aos estudantes por meio de diferentes práticas sociais, dentro do gênero conto, levando o educando a perceber em cada texto a presença de um sujeito histórico, de uma intenção.

Genette (2006), em sua teoria de “transtextualidade” divide-a em cinco categorias: “intertextualidade”, “paratextualidade”, “metatextualidade”, “arquitextualidade” e “hipertextualidade”. A “hipertextualidade”, é talvez o tipo mais relevante para a “adaptação”, pois se refere à relação entre um texto, que chamamos “hipertexto”, com um texto anterior ou “hipotexto”, que o primeiro transforma, modifica, elabora ou estende.

Para Hutcheon (2011, p. 27), “Trabalhar com adaptações significa repensar os textos”. Vemos que a adaptação é uma transposição de uma ou mais obras e pode envolver uma mudança de mídia, gênero ou recriar uma interpretação. Logo, todos esses processos que envolvem a adaptação transformam a maneira como os leitores apreciam a literatura nas escolas públicas.

Assim, por meio das adaptações, é possível que os alunos sintam mais interesse pela leitura de textos literários, e as HQs oferecem diversas possibilidades de aprendizagem. Não queremos aqui substituir as obras originais por quadrinhos, literalmente falando, mas utilizar estes como um atrativo.

Propomos realizar um círculo de leitura, no qual o aluno terá contato com esses textos. O círculo terá encontros semanais via videoconferência, uma vez que as escolas estão em afastamento social por conta do Novo Coronavírus e pelo fato das escolas estarem trabalhando em ensino remoto.

O círculo de leitura é uma prática de letramento literário que repercute intensamente tanto em quem participa como no espaço em que ocorre. Na escola, essa prática contribui para a aprendizagem, por meio da reflexão coletiva, amplia a capacidade de leitura e desenvolve a competência literária, bem como as diversas habilidades sociais e competências linguísticas.



A proposta dos círculos de leitura é criar momentos, no cotidiano escolar, em que todos parem para ler, preferencialmente o mesmo texto, e depois comentem com os colegas. Posteriormente, esses comentários, arguições e interpretações são feitos com toda a sala, criando uma interatividade e conhecimento compartilhado, além de desenvolver a oralidade.

O círculo produz uma noção de igualdade, onde todos os alunos se visualizam, sem ninguém estar atrás, ninguém à frente e por mais simples que possa parecer, esse gesto faz diferença para o educando. Dessa forma, compreendemos que na metodologia proposta por Cosson, o professor tem uma ampliação em seu papel de incentivador e formador de leitores. Na escola, o professor age na articulação do pensamento, orienta e induz o aluno à construção de seu conhecimento.

No círculo de leitura serão trabalhados os níveis de leitura: *decodificação*, onde o aluno buscará decodificar os símbolos (verbais e não verbais); *compreensão*, o estudante deve captar o sentido do texto lido. Menegassi; Calciolari (2002, p.80) complementa que —”[...] a compreensão só ocorre se houver afinidade entre o leitor e o texto; se houver uma intenção de ler, a fim de atingir um determinado objetivo”, com essa interação e afinidade com o texto lido o aluno passa para a *interpretação*, onde analisa as ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto; a *retenção* é o momento em que o estudante deve ser capaz de reter as informações trabalhadas nas etapas anteriores, aplicar em outros contextos refletindo sobre a importância do que foi lido e fazer suas próprias análises críticas.

Para determinação do horizonte de expectativa, teremos um contato com os alunos através de videoconferência e questionário. Na segunda etapa, ocorre o atendimento ao horizonte de expectativa, onde será apresentada a proposta da oficina de leitura, os textos e gêneros para serem estudados, buscando decodificar e compreender os textos em estudo. Na terceira fase, ruptura do horizonte de expectativa, vamos trabalhar a interpretação do que foi lido, a sua relação com outras experiências leitoras apresentada pelos alunos. Na quarta fase, ampliação do horizonte de expectativa é o momento de observar se essa ampliação ocorreu possibilitando uma nova visão do mundo que leva o leitor a mudar a sua atitude em relação ao mundo em que vive.

Criar um círculo de leitura do gênero conto com as turmas dos 9ºs anos, de forma mediada e sistematizada, visa contribuir para a reflexão crítica no processo de conhecimento



científico, socialização e interação, já que o conteúdo estruturante de língua portuguesa é o discurso como prática social e a linguagem, de fato, se efetiva nas diferentes instâncias sociais, considerando os gêneros discursivos que circulam socialmente.

Tratando-se das condições de acesso à leitura, há uma busca contínua do professor em utilizar novas formas e técnicas, no desenvolvimento de projetos que auxiliem nesse processo por meio da promoção da inserção do educando no universo literário com o uso de diferentes gêneros, tipos e suportes textuais, visto que são de suma relevância na medida em que podem auxiliar na formação de leitores no universo estudantil.

Podemos observar que a leitura literária atende a diversas finalidades, entre elas, o prazer, a fruição e a reflexão. Assim, repensar e ressignificar a prática implica a promoção do letramento literário, uma discussão que vem sendo disseminada nas escolas. As práticas que articulam a leitura, a escrita e a produção de textos em contextos diversos, o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

Se a leitura e a literatura não ocupam um espaço amplo de debates, de propostas conceituais e práticas em grande parte dos currículos das escolas, justifica-se haver a necessidade de uma reflexão ampla, individual e coletiva. É preciso incentivar tanto a leitura quanto as ações pedagógicas que o professor poderá oferecer, como alternativas que deem razão ao cultivo da literatura.

Conclusão

O trabalho com a literatura em sala de aula deve acontecer de maneira prazerosa e não apenas como algo a ser cobrado em provas e exames. Vemos que existem alternativas para a promoção de uma leitura capaz de colocar o aluno em contato com outras formas de comunicação e gênero que circulam em nossa sociedade, e que trabalhar dessa forma é uma maneira do aluno desenvolver sua compreensão de leitura e da literatura.

Trabalhar essa diversidade é de fundamental importância, uma vez que essas formas distintas se comunicam com as práticas sociais do aluno. O professor assume um papel importante para a contínua formação do leitor literário, criando condições para que o diálogo com a arte aconteça. Desta forma, trabalhar com adaptação da literatura clássica para os



quadrinhos na sala de aula é uma forma de chamar a atenção dos adolescentes e jovens leitores, provocando-os a ler de uma forma mais divertida e dinâmica por meio de dois códigos: verbal e iconográfico. Diante da falta de interesse da maioria dos alunos em ler obras literárias, usar a quadrinização pode ser um meio para motivá-los.

A adaptação, dentro de um extenso mundo de imagens, se torna um outro texto, fazendo parte de um grande discurso nas mais variadas formas. A adaptação assume um lugar legítimo ao lado do romance, trabalhando com o verbal e visual. Por outras palavras, a adaptação literária em quadrinhos, se encarada de forma intertextual e dialógica, remete-nos a outras formas de arte. Sendo assim, as adaptações devem ser encaradas não como cópias, mas como transmutações ou hipertextos, derivados de um texto de partida – ou vários – com ou sem origem especificada na intrincada rede dialógica de sentidos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (1952-1953/1979). Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 5ª a 8ª Séries**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível no <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2021

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.



GENETTE, G. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Tradução Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. 2º Ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2006.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

MENEGASSI, R. J; CALCIOLARI, A. C. **A leitura no vestibular**: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa. Maringá: UEM – Acta Scientiarum, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Trad. Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.